

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal BrasileiroCLASS. : 328DATA : 02 09 87

PG. : _____

CIMI tem ajuda estrangeira

A "Misereor", entidade internacional de apoio a movimentos religiosos e organizações missionárias, vem contribuindo com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) do Brasil com "sommas consideráveis", segundo correspondência enviada pela organização a Dom Jorge Marskell, da Prelazia de Itacoatiara, no Amazonas, lamentando não poder dar mais ajuda financeira para uma "nova etapa" do trabalho a ser feito junto aos índios Waimiri-atroari.

A denúncia desse apoio financeiro internacional ao CIMI partiu ontem do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), que recebeu cópia da carta enviada pela Misereor a Dom Marskell, em março do ano passado. A correspondência informa, ainda, que o projeto do CIMI junto aos Waimiri-atroari (conhecido por Marewa) já recebeu doações de 22 mil marcos alemães por parte da entidade.

Na carta, assinada por Alfred Ruppert, em nome do Departamento América Latina, a Misereor também critica o projeto apresentado para apoio, afirmando julgar "como menos prioritário ter e manter um escritório específico (com secretária) em Brasília, apenas para o Marewa. Em nosso ver, tais trabalhos deviam e podiam ser assumidos pelo Secretariado Nacional do CIMI, para o qual a Misereor está contribuindo financeiramente com sommas consideráveis".

Cópia dessa correspondência foi enviada também para o



Nilson Gibson

CIMI Nacional e o padre Egidio Schwade, que chegou a ser expulso pela Funai da comunidade indígena do Amazonas onde atuava, em função de incitamento ao confronto com os brancos. Em sua avaliação, Misereor julga que "o trabalho do Marewa já mostrou e mostra ainda resultados positivos (a nível regional, nacional e internacional), portanto não vemos a necessidade absoluta de aumentar ainda a estrutura deste movimento".

ASSISTÊNCIA

Depois de relacionar a correspondência como "outra prova do envolvimento internacional em verdadeira cons-

piração contra o Brasil, a partir do trabalho e dos objetivos do CIMI de dividir o território e criar nações indígenas intocadas", o deputado Nilson Gibson apontou "revelações" da própria carta da Misereor para "comprovar o mau comportamento do CIMI e o mau uso dos recursos que recebe do exterior".

A carta enviada por Alfred Ruppert a Dom Marskell ainda admite a possibilidade da entidade enviar novos recursos, caso a solicitação fosse para aplicação em outras atividades.

"Se fosse planejado um projeto de assistência e assessoria direta com os indígenas em questão (p.ex. no setor de saúde, organização comunitária) poderíamos eventualmente tentar conseguir uma aprovação adicional (apesar do item "a", acima mencionado)", diz o texto de posse do deputado do PMDB pernambucano. O item "a" da carta informa que o Marewa foi apoiado por duas vezes pela entidade, com um total de 22 mil marcos alemães.

A Misereor tem sede na Alemanha Ocidental e o pedido de ajuda que motivou a carta em resposta — nova etapa do projeto Waimiri-atroari — tinha o número 233-0/215 A. A questão do pedido, posteriormente, ainda teria sido discutida pelo próprio Ruppert em sua visita ao Brasil (hóspede da Inspeção Salesiana em Manaus e Brasília), conforme propõe a carta em poder do deputado Nilson Gibson.